

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom
(Organizadoras)

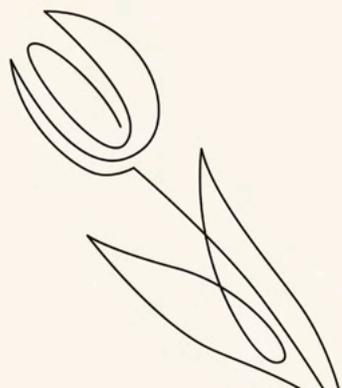
Lápis de cor

Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,

6

Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,

Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom
(Organizadoras)*

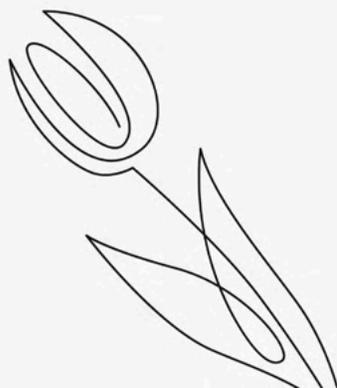
Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 6

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 6 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-496-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.969212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A educação é um dos direitos fundamentais para todos os cidadãos brasileiros, desde a educação infantil. A educação infantil é uma das mais importantes fases do processo educativo. Nessa etapa as crianças são despertadas, através de ações lúdicas e jogos, a praticar suas capacidades motoras, fazer descobertas e iniciar o processo de alfabetização. Esta obra apresenta-se como um importante contributo teórico para professores e pesquisadores, porque compreendemos que discutir a infância e seus espaços nos remete a necessidade de inovar-se pedagogicamente. A formação inicial é uma necessidade pressionada por uma geração que respira, desde os anos iniciais, novas e rápidas evoluções tecnológicas. Estudantes que aprendem pela autonomia e pela troca de energias. E saberes que concretizam-se pela significação e pela aplicabilidade que os conteúdos têm na vida dos educandos.

Partindo da compreensão desse contexto, os artigos que compõem este livro versam sobre a importância dos laços sociais que são desenvolvidos na primeira infância e anos iniciais. Bem como, a descrição de experiências e ações pedagógicas que compõe o planejamento, as metodologias interdisciplinares e a avaliação para essas etapas da educação.

Esta produção segue discorrendo sobre a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem das crianças pequenas, a importância do desenho e o uso da interdisciplinaridade em favor do desenvolvimento global dos alunos. De forma complementar, fazem parte da complexidade da educação, temas como o olhar pedagógico para a gestão escolar e o papel do psicopedagogo que também tem destaque no debate proposto.

Corroborando com a discussão, Freire (2018, p. 141) afirma que “[...] não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora, o nosso é um trabalho com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca”.

Nessa esteira, convidamos você leitor a se entregar de forma crítica e curiosa a esses textos que favorecem a problematização sobre a educação e seus temas transversais aqui propostos.

Boas leituras!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

SUMÁRIO

VI. DA EDUCAÇÃO INFANTIL À GESTÃO ESCOLAR DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES NECESSÁRIAS

Paulo Dalla Valle

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122091>

CAPÍTULO 2..... 11

O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO SOCIAL E PESSOAL DAS CRIANÇAS DE 2 A 6 ANOS DE IDADE NA PERSPECTIVA ESCOLAR

Patrick Pereira de Menezes

Ana Luiza Barcelos Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122092>

CAPÍTULO 3..... 19

ATENDIMENTO REMOTO A BEBÊS E CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: A INTERDISCIPLINARIDADE A FAVOR DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Bruna Raquel Resplandes Silva Prudente Junqueira

Selma Souza Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122093>

CAPÍTULO 4..... 26

REFLETINDO E PLANEJANDO ESPAÇOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DE DOIS ANOS NA UMEI ROSALDA PAIM

Natalia Ribeiro da Silva Barros

Cintia de Oliveira Duarte

Maria Helena de Jesus Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122094>

CAPÍTULO 5..... 39

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ESCOLAR

Wellington Rodrigues dos Reis Edmundo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122095>

CAPÍTULO 6..... 51

NÃO SÃO APENAS RABISCOS NO PAPEL: A IMPORTÂNCIA DO DESENHO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ana Caroline Sales Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122096>

CAPÍTULO 7.....	63
DE ESCOLA DE SAÚDE A PARQUE INFANTIL: SANTOS (1931-1952)	
Humberto Pereira da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122097	
CAPÍTULO 8.....	95
O PIBID E A CONTRIBUIÇÃO DA BRINQUEDOTECA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA	
Érley Makieli de Paula Oliveira Cunha	
Giovanna Fiori Sanches	
Loren Machado Caruzzo dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122098	
CAPÍTULO 9.....	103
O LUGAR DO PEDAGÓGICO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DE GESTORAS E PROFESSORAS	
Soênia Maria Fernandes	
Antonio Serafim Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122099	
CAPÍTULO 10.....	116
A RELAÇÃO CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA ORGANIZADA EM CICLOS NO DISTRITO FEDERAL	
Gilcéia Leite dos Santos Fontenele	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220910	
CAPÍTULO 11.....	130
PROCESSO AVALIATIVO: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DOS ALUNOS	
Lislayne Carneiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220911	
CAPÍTULO 12.....	142
PRÁTICAS INTERCULTURAIS NO CURRÍCULO DA ESCOLA: TECENDO OS FIOS E REDES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Rosely de Oliveira Macário	
Linduarte Pereira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220912	
CAPÍTULO 13.....	152
O PSICOPEDAGOGO E A SUA IMPORTÂNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Lorrany Santos Baima	
Miliana Augusta Pereira Sampaio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220913	

CAPÍTULO 14	158
MUDANÇAS DE PARADIGMAS PARA UMA GESTÃO EDUCACIONAL INOVADORA Isadora Siqueira Mafra Naiara Gracia Tibola  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220914	
CAPÍTULO 15	172
GESTÃO DA EDUCAÇÃO: O SISTEMA, O ÓRGÃO EXECUTIVO E O ÓRGÃO NORMATIVO Jacilene Costa Gomes da Silva Raimunda Maria da Cunha Ribeiro  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220915	
CAPÍTULO 16	184
PROJETOS INTERDISCIPLINARES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SIGNIFICATIVO DA GEOGRAFIA Cristiane Alcântara de Jesus Santos Antonio Carlos Campos  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220916	
CAPÍTULO 17	197
O USO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM Márcia Cury Machado  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220917	
CAPÍTULO 18	206
RETALHOS DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SENTO-SÉ/BAHIA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA, NUMA VISÃO DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO Ana Paula de Carvalho Ferreira Angelo Antonio Macedo Leite Rute Ferreira de Oliveira Viana  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220918	
CAPÍTULO 19	217
TENDÊNCIAS DE MUDANÇAS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DE ALAGOAS Raphaela Farias Teixeira Francisco José Passos Soares  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220919	
CAPÍTULO 20	233
TRAJETÓRIA DA APLICAÇÃO EM MDE EM TRÊS MUNICÍPIOS DA FRONTEIRA OESTE DO RS (2014-2020) Calinca Jordânia Pergher Ana Carla Ferreira Nicola Gomes	

Gabriel de Oliveira Soares

Ederson Nunes Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220920>

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	247
ÍNDICE REMISSIVO.....	248

CAPÍTULO 6

NÃO SÃO APENAS RABISCOS NO PAPEL: A IMPORTÂNCIA DO DESENHO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Data de aceite: 02/09/2021

Data de submissão: 04/06/2021

Ana Caroline Sales Andrade

Universidade Federal do Ceará
<http://lattes.cnpq.br/067934842721805>

RESUMO: A presente produção se refere a um fragmento da monografia realizada para conclusão do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Ceará. Este trabalho tem o objetivo de descrever a importância do desenho no desenvolvimento infantil. O Desenho Infantil contribui para que a criança desenvolva aspectos emocionais, cognitivos, físico-motores e sociais, ou seja, contribui para a formação integral da criança. O desenho é a primeira expressão gráfica da criança, e o seu processo de aprendizagem que se dá por fases, em que cada uma possui especificidades. A metodologia consiste em um levantamento bibliográfico acerca da temática. Concluímos que ter acesso aos estudos acerca do Desenho Infantil, conhecendo sua importância e como se dá o seu processo de desenvolvimento pode contribuir para a prática docente de professores da Educação Infantil, uma vez que estas estarão planejando atividades fundamentadas teoricamente, com intencionalidade educativa.

PALAVRAS - CHAVE: Educação Infantil. Desenho Infantil. formação de pedagogos.

IT'S NOT JUST SCRIBBLING ON PAPER: THE IMPORTANCE OF CHILDREN'S DRAWING IN HUMAN DEVELOPMENT

ABSTRACT: This production refers to a Course Conclusion paper article presented as a pre-requirement for a graduate Degree in Pedagogy at Universidade Federal do Ceará. The purpose is to reflect on Children's Drawing as an object and its importance for several aspects of child development, such as emotional, cognitive, physical-motor and social. Understand the process of development of the phases that each one have their specificities and are also described in present production. We conclude that having access to studies on Child Drawing, knowing their importance and how the development process takes place can contribute to the practice kindergarten teacher as they will be planning activities grounded theoretically, with educational intentionality.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Children's Drawing. Continual education of teacher.

1 | INTRODUÇÃO

A presente produção se refere a um fragmento do trabalho monográfico apresentado na conclusão do curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará no ano de 2014. Neste trabalho pretendemos refletir sobre a importância do Desenho Infantil e no desenvolvimento da criança e a importância desses estudos para formação do pedagogo,

pensando também sobre os fatores que levam uma criança a parar de desenhar enquanto ainda está na escola.

O desenho está presente na rotina da educação infantil, as crianças tendo acesso a riscadores como giz de cera, giz para quadro, canetinha, lápis de cor, pode começar a desenhar. O desenho infantil é algo que precisa ser exercitado para se desenvolver e chegar ao momento dos desenhos figurativos, porém o processo é muito importante e deve também ser valorizado. A criança inicia sua trajetória com o desenho a partir das garatujas desordenadas, quando ainda não tem firmeza no traço, nesse momento, o desenho é movimento, e vai evoluindo até chegar às formas fechadas, que se transformam em sol, em figuras humanas ou animais. O espaço do céu e do chão começa a aparecer, a criança passa a expressar suas preferências, a retratar elementos do seu cotidiano e do mundo lúdico da infância. Esse processo leva determinado tempo para cada criança, e entender o desenvolvimento do desenho infantil é importante para que professores consigam planejar atividades que contribuam para que a criança avance no seu próprio desenvolvimento.

O desenho também é importante não apenas por ser precursor da escrita, o desenho é também uma das linguagens expressivas da criança, na qual ela consegue expressar aquilo que ela sabe e aprendeu em suas experiências, seus sentimentos em relação à pessoas e objetos e pode ser um aliado para o professor que busca compreender e estabelecer uma relação afetiva com a criança. Nos tópicos a seguir será descrita a importância do Desenho Infantil no desenvolvimento da criança, das fases do Desenho Infantil e será realizada uma reflexão sobre os motivos que levam as crianças a pararem de desenhar.

2 | DESENHO INFANTIL

O desenho infantil é objeto de estudo de outras áreas além da arte e da educação, como da psicologia, antropologia e história, por exemplo. Méredieu (1979) afirma que o interesse dessas diversas áreas em estudar o desenho da criança, nasce a partir da descoberta da originalidade da infância. Segundo Lavelberg (2008) o desenho foi descoberto como objeto de estudo da psicologia ainda no século XIX, a partir desse momento surgiram diversos autores que teorizaram sobre essa temática, como Luquet (1969), Kellogg (1996), Lowenfeld (1970), Lowenfeld e Brittain (1977), Méredieu (1979), Derdyk (1989), Moreira (2009), Castell (2012), entre vários outros, que contribuíram para o estudo e valorização da temática.

O desenho é a primeira forma de expressão gráfica da criança, segundo Moreira (2009), o desenho é a primeira escrita da criança. Autores como Lowenfeld e Kellogg defendem que o desenho é espontâneo, ou seja, qualquer criança que tenha acesso a materiais pode desenhar. O desenho é a forma da criança se comunicar com o meio, é uma forma de ela organizar aquilo que ela aprendeu com as suas experiências e conseguir

representar o seu aprendizado, como se ela sistematizasse aquilo que conseguiu apreender da situação por meio do desenho. Vygotski (2007) afirma que o desenho expressa o conhecimento que as crianças alcançaram, e não o que elas veem, desse modo, o desenho pode ser uma expressão do aprendizado.

Sua importância também é expressa pela contribuição no desenvolvimento de diversos aspectos humanos, como aspectos emocional, intelectual, físico-motor, social e criador. O desenho da criança pode ser muito revelador, pois a partir dele é possível perceber o desenvolvimento desses aspectos e saber reconhecê-los é de suma importância para pais e professores que lidam com a infância e tem o papel de educar. Segundo Derdyk, 1989;

O desenho constitui para a criança uma atividade total, englobando o conjunto de suas potencialidades. Ao desenhar, a criança expressa a maneira pela qual se sente existir. O desenvolvimento potencial criativo na criança, seja qual for o tipo de atividade em que ela se expresse, é essencial ao ciclo inato do crescimento. Similarmente, as condições para o seu pleno crescimento (emocional, psíquico, físico, cognitivo) não podem ser estáticas (DERDYK, 1989, p. 52).

A criança que desenha expressa uma relação emocional com o elemento desenhado e seu meio, essa relação é expressa de diferentes formas, seja na proporção, desenhando em escala maior o seu brinquedo favorito, a sua mãe a quem ama ou em escala menor o irmão mais novo que tem tomado toda a atenção dos familiares e o deixado desconfortável, o pai que não é muito presente em sua vida, por exemplo, ou na utilização da cor pintando aquilo que mais gosta da sua cor favorita, ou para representar emoções, como cores fortes e escuras na representação de sentimentos como raiva ou medo.

Segundo Lowelfeld e Brittain (1977) o desenvolvimento intelectual se evidencia à medida que a criança começa a tomar consciência de si e do meio ao qual ela está inserida. A criança cresce e, nesse processo, passa a representar elementos que antes não percebia, começa a representar de forma que antes não era possível, começa a criar histórias a partir do desenho, essas atitudes irão contribuir para o desenvolvimento intelectual, como também irão permitir que esse desenvolvimento seja reconhecido.

O desenvolvimento físico se expressa na aquisição do controle do gesto, a criança que começa a desenhar de forma desordenada vai conseguindo segurança ao segurar o lápis, vai tomando consciência do espaço do papel e do seu gesto, à medida que ela desenvolve seu desenho, a criança desenvolve sua motricidade fina, o movimento desordenado, muitas vezes, segundo Castell (2012) gerado pela movimentação do ombro como na fase da garatuja, gradativamente passará a ser um movimento baseado no cotovelo, para depois ser um movimento do pulso e dedos, possibilitando que detalhes cada vez mais específicos sejam feitos. Segundo Lowenfeld e Brittain (1977)

A maioria das crianças, nesta fase, aborda as garatujas com grande entusiasmo, pois a coordenação entre o seu desenvolvimento visual e motor

representa uma conquista muito importante. A fruição dessa nova descoberta estimula a criança a variar os seus movimentos (LOWENFELD; BRITTAİN, 1977, p. 120).

Os aspectos sociais também são desenvolvidos, e é possível perceber que a criança desenha o seu meio e a experiências que ela tem contato, algumas vezes contando histórias a partir desse desenho, é possível perceber a internalização das regras sociais nas suas produções. Outro momento é quando ela se reconhece em determinado gênero, o que Lowenfeld e Brittain (1977) explicam como a idade da turma, onde os traços do feminino e masculino se evidenciam e servem para afirmar que determinada criança faz parte de determinado grupo, algo primordial quando a criança supera a fase do egocentrismo e passa a conviver em grupos.

O desenvolvimento criador, aspecto muito defendido por Lowenfeld (1970), se refere à capacidade de criar. A criança que tem autonomia para criar suas próprias formas de expressão se relaciona com o mundo de outra maneira, pois não estará esperando que o adulto apresente o modelo que deve seguir, desenhe para ele copiar ou dite a técnica que ele deve seguir, a criança que tem confiança nela mesma e tem o seus produtos valorizados irá se permitir criar e experimentar, tornando assim suas aprendizagem significativa por meio da experiências.

2.1 Desenvolvimento do Grafismo Infantil

Diversos autores abordam o grafismo infantil e seu desenvolvimento em suas obras, tendo elaborado diferentes classificações, mas compreendendo o desenvolvimento do grafismo como um processo de desenvolvimento gradual e somativo. Tendo a disciplina como referência, tomaremos autores como Lowenfeld e Brittain (1977), e Castell (2012) para estudo específico das fases, por já temos maior apropriação de seus estudos, além de concordância com as suas classificações. Além desses autores também são abordadas as obras de Derdyk (1989) e Moreira (2009).

O desenho se apresenta na criança em seus primeiros anos de vida, na forma de rabiscos que elas começam a fazer espontaneamente, sem muita consciência do que fazem. Isso acontece, pois os rabiscos estão exclusivamente relacionados com o movimento e ao prazer que ele proporciona, deste modo, nas primeiras fases, não existe a pretensão de simbolizar por parte da criança, que só está interessada no movimento do braço. Para a criança no início do desenvolvimento do grafismo, “o desenho é antes de mais nada motor; a observação de uma criança pequena mostra bem que o corpo inteiro funciona e que a criança sente prazer nessa gesticulação” (MÉREDIEU, 2004, p. 6).

Seguindo as classificações de Lowenfeld e Brittain (1970), essa primeira expressão gráfica é chamada Garatuja, que compreende uma fase que se divide em três subfases que se denominam Garatuja Desordenada, Garatuja Ordenada e Garatuja Nomeada. No período da Garatuja Desordenada (ver figura 1), a criança ainda não tem controle de seus

movimentos e encontra dificuldade de permanecer no papel ou de usá-lo completamente, ou seja, quando não extrapola a margem do papel, concentra os rabiscos apenas em um pequeno espaço dele, como podemos observar na figura 2. Os movimentos são amplos oriundos da movimentação do ombro.



Figura 1: 3 anos



Figura 2: 3 anos

A Garatuja Ordenada (ver figura 3) se inicia quando a criança compreende que o seu movimento gera uma marca no papel, e essa descoberta faz com que ela busque maior controle do movimento a partir de variações dele. A criança passa a ter maior percepção do espaço do papel (ver figura 4) e o movimento é a partir da articulação do cotovelo, justificando os traços longitudinais, como pode ser observado na figura 5. A criança dedica pouco tempo a essa atividade.



Figura 3: 3anos



Figura 4: 3anos



Figura 5: 3anos

A Garatuja Nomeada é caracterizada pelo fechamento de formas (ver figura 6 e 7), aparecimento dos primeiros círculos, e da nomeação desses elementos. O surgimento do círculo, segundo Derdik (1989), está ligado a uma tomada de consciência da diferenciação entre o eu e o outro, a criança passa “da ação em si à noção de si, da percepção indiferenciada à capacidade de emitir conceitos” (p.86). A nomeação pode mudar a cada momento que se pergunta “o que é isto?” porque ela não se preocupa em representar o que ela diz. A criança ainda rabisca pelo prazer e ainda não existe uma tentativa de representação, mas há um forte exercício da imaginação.



Figura 6: 3anos



Figura 7: 3 anos

Para essa fase, a escolha da cor se dá de forma aleatória, quando existe um critério de escolha é sempre o lápis ou giz que tem a cor mais escura, buscando o contraste com o papel, para que possa ver o resultado de seus movimentos. A criança passa pouco tempo nessa atividade, e o resultado dela não é importante, importante é a ação, o movimento.

Castell (2012) a partir de estudos acerca do grafismo infantil elaborou uma classificação em três eixos transversais que são o Eixo Cinestésico, o Eixo Imaginativo e o Eixo Simbólico. A fase da garatuja se localiza no Eixo do Pensamento Cinestésico, que recebe esse nome, pois:

Do grego:Kínesis = movimento, do verbo knéo que significa mover (CHAUÍ, 1996). A cinestesia também é a percepção do equilíbrio das várias partes do corpo. Os termos gregos koiné (“comum”) e áisthesis (“sensação”), complementam o conceito de cinestesia que, etimologicamente, faz referência à sensação ou percepção do movimento (CASTELL, 2012, p. 46).

E tem como característica marcante a não representação, entendendo o desenho como a grafia do movimento sem a tentativa de representação figurativa.

A fase seguinte do desenvolvimento do grafismo é chamada por Lowenfeld e Brittain (1977) de Fase Pré-Esquemática (de 4 a 7 anos), nessa fase a criança “cria conscientemente, modelos que têm alguma relação com o mundo a sua volta” (p.147) A partir do controle dos movimentos corporais e da consciência da forma, começa a simbolizar em seus desenhos. É iniciada uma correspondência visual entre o desenho e o real, como pode ser observado na figura 8, onde notamos a presença de figuras fechadas e figuras humanas. O primeiro símbolo criado é o homem a partir uma representação “cabeça-pés” (ver figura 9);

Talvez elas estejam, realmente, se desenhando a si própria [...] a criança está primordialmente interessada no eu; sua perspectiva egocêntrica do mundo, é na verdade, uma visão dela própria. [...] A representação “cabeça-pés” é o que a criança de fato sabe sobre si mesma, e não uma representação visual do todo. [...] a cabeça é o lugar da atividade sensorial. A adição de pernas e braços faz desse centro algo móvel e pode indicar um realmente funcional (LOWENFELD E BRITAIN, 1977, p. 149 – 150 – 151).



Figura 8: 4 anos



Figura 9: 4 anos

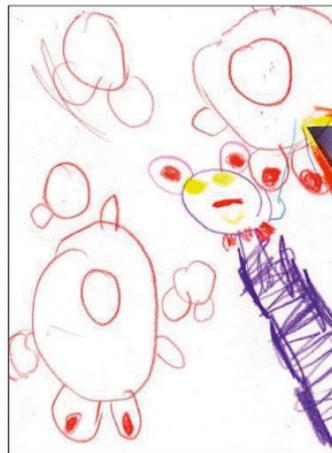


Figura 10: 4 anos

A escolha da cor nessa fase ainda é principalmente aleatória, quando existe algum critério na escolha se dá pela cor preferida, por uma relação afetiva com ela, então ela pintará o sol de verde se essa cor for a sua favorita, embora não seja a cor real do sol. A relação espacial não foi estabelecida é o que Castell (2012) chama de “espaço do astronauta” (ver figura 10), não existe algo que organize esse espaço, como a gravidade, os elementos do desenhos flutuam, pode ter uma pessoa, uma mesa, e embaixo delas um carro, “ela concebe o espaço como estado primordialmente relacionado com seu corpo e consigo mesma” (Lowenfeld e Brittain, 1977, p.155), ou seja, existe uma relação emocional com o espaço.

Para Castell (2012), essa fase está dentro do Eixo do Pensamento Imaginativo por que é quando acontecem as primeiras tentativas de representação. Esse eixo leva tal nome

por compreender a relação entre a imaginação e a capacidade que adquirimos de assimilar imagens da nossa cultura.

A terceira fase do desenvolvimento de Lowenfeld e Brittain (1977) é a fase Esquemática (de 7 a 9 anos). Esquema, nesse caso, é entendido como “o conceito a que a criança chegou e que repetirá uma ou outra vez, enquanto nenhuma outra experiência intencional a influenciar para que isso mude” (id. p. 181), esse esquema representa o conhecimento que a criança tem desse objeto, o que ele representa. Os esquemas formados pela criança são individuais, assim como uma criança é diferente de outra, o seu desenho também é diferente do desenho de outra criança.

Após muita experimentação a criança cria o esquema humano, que é diferente para criança, ela começa a representar diferentes partes do corpo e também roupas, mas isso não significa uma tentativa de copiar a figura humana real (ver figura 11). Uma das principais características dessa fase é o surgimento da linha de base e da linha do horizonte, o que “parece ser uma indicação de que a criança se apercebeu das relações existentes entre ela própria e o seu meio.” (p. 186) A partir dessa descoberta passa a desenhar sobre a linha base, e abaixo a linha do horizonte, que é utilizada como linha do céu, como pode ser observada da figura 12.

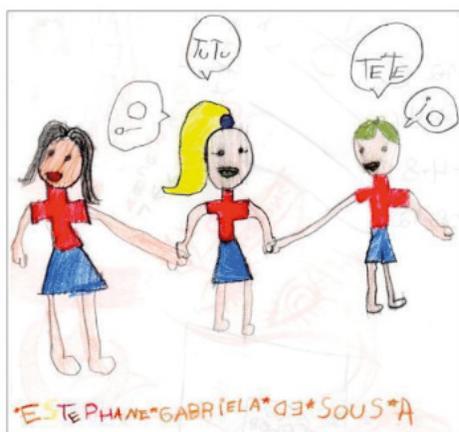


Figura 11: 6 anos



Figura 12: 7 anos

Outro elemento que surge nessa fase são os desenhos em “Raio X”, ou “transparências” como chama Castell (2012), são desenhos que mostram o que acontece dentro de determinados espaços, por exemplo, é desenhado o contorno de um carro, tornando possível ver quem está dentro dele. Os desenhos dessa fase são bidimensionais, por exemplo, podemos observar que uma criança desenha a mesa do café da manhã, a mesa é vista de frente, e os pratos e copos são vistos de cima.

A relação entre a cor e objeto é descoberta, se observa o estabelecimento de cores

definidas para cada objeto e a repetição da utilização dessas cores. Pode ser incluso no desenho, diferentes sequências de espaço e tempo, isso acontece a partir da necessidade de comunicação da criança e nessa fase o apreço da criança por histórias também é representado pelo desenho, como pode ser observado na figura 13, onde a criança imaginou uma história envolvendo combates e acúmulos de pontos, como nos jogos de videogame, e representou por meio de um desenho. A escala é emocional, e não há preocupação com a proporção, ela pode ser muito maior que seus irmãos mais velhos e sua mãe pode ser maior que a casa. A representação dos elementos, não é mais focada em si, agora existe relação com outros objetos.

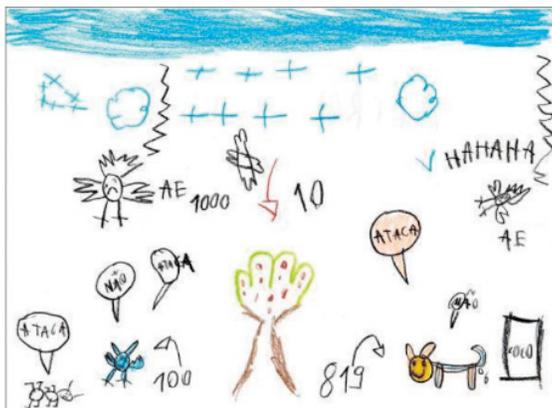


Figura 13: 8 anos

A fase do Realismo (de 9 a 12 anos) é marcada pela descoberta da criança, que agora se vê como membro da sociedade. Lowenfeld e Brittain (1970) chamam essa fase também de idade da turma, pois é quando as crianças passam a pertencer a um grupo com muitos amigos. Há também a divisão de gênero, a divisão entre meninos e meninas, isso também pode ser observado nessa fase, os desenhos também são divididos entre desenhos de meninas, que passam a desenhar princesas (ver figura 14), castelos, roupinhas e desenhos de menino que desenhavam carros, personagens de desenhos animados, e como no exemplo da figura 15, em que é retratado um campo de futebol e um goleiro, esporte construído socialmente como algo masculino, pois;

O esquema deixou de ser adequado para representar a figura humana durante a "idade da turma". O conceito de figura humana, tal como foi expresso durante o período esquemático anterior era uma expressão generalizada do homem. Agora a criança se encontra ávida por transmitir características do sexo, por mostrar os meninos com calça e as meninas com vestido, a generalização esquemática já não pode servir (LOWENFELD E BRITAIN, 1977, P. 149 – 150 – 151).



Figura 14: 7 anos

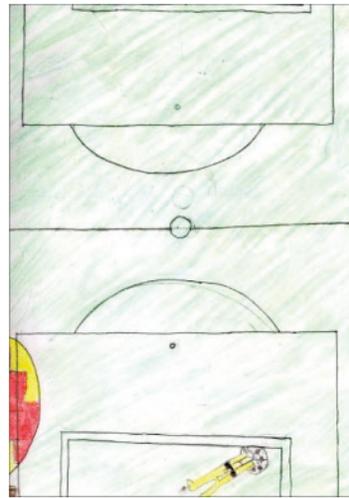


Figura 15: 9 anos

Nas características desses desenhos não observamos mais os exageros, agora a atenção está na representação de detalhes que cada vez são mais valorizados, nos elementos que são emocionalmente importantes não observamos mais a escala alterada e sim maiores detalhes. A cor passa a ser reconhecida em suas variações, começam a ser percebido e categorizados os verdes amarelados e os azuis esverdeados. Descobre o espaço entre a linha da base e a linha do horizonte e começa a preenchê-lo, já se utiliza da sobreposição de objetos. A criança passa a ser crítica a si e aos outros, o que pode fazê-la esconder seus desenhos.

Na fase do Pseudo-Naturalismo ou Arte do Adolescente (de 14 a 17 anos) a arte deixa de ser algo espontâneo, agora não são mais crianças, são adolescentes cada vez mais críticos a si e aos outros. A figura humana, exemplificada na figura 16, vira o foco da representação nos desenhos, “há uma crescente compreensão de que a aparência muda, quando as roupas têm dobras, apresentam pregas, quando as luzes e sombras se alteram com as posições do corpo, quando a cor se transforma sob diferentes condições atmosféricas.” (LOWENFELD E BRITAIN, 1977, p. 307)

Nessa fase, a perspectiva euclidiana é descoberta, os desenhos começam a ter profundidade, objetos mais distantes passam a ser menores e os desenhos começam a ser tridimensionais, como pode ser observado na figura 17. A busca pela representação próxima ao real é muito frequente. A cor e o traço nessa fase podem ser subjetivos, e podem receber o significado que o autor do desenho quis transmitir. Castell (2012) considera que as três últimas fases citadas, fase Esquemática, Realismo e Pseudo-Naturalismo, estão inseridas no Eixo do Pensamento Simbólico devido a “capacidade de elaborar e organizar símbolos” (p.48). Nessa fase, o adolescente pode criar sua própria forma de representação,

criando o seu traço específico, como podemos observar na figura 18, onde o autor do desenho tem um estilo próprio de representação da figura humana, não necessariamente almejando uma representação fiel ao real.

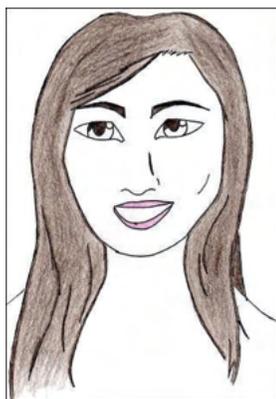


Figura 16: 17 anos



Figura 17: 18 anos



Figura 18: 19 anos

Como foi exemplificado através de uma breve caracterização das fases do grafismo infantil de Lowenfeld e Brittain, é possível entender que o desenvolvimento deste é fruto de um longo processo. O que observamos no nosso cotidiano é que a maioria das pessoas não chega a completá-lo, parando de desenhar no meio do processo.

3 | CONCLUSÃO

O desenho infantil é uma temática recente que vem ganhando espaço e se popularizando nos estudos acadêmicos, mas que ainda não tem sido contemplado na formação do pedagogo. Concluímos e defendemos que o estudo do grafismo infantil é de suma importância na formação do pedagogo, pois este precisa compreender a importância dele para o desenvolvimento da criança e não tomar atitudes que levem a criança a parar de desenhar. Concluímos também que a estratégia adotada pela disciplina é acertada, tomar como ponto de partida a trajetória de vida dos estudantes possibilita um reconhecimento com o objeto de estudo e um maior entendimento do que aquilo trata, tornando assim a aprendizagem significativa.

Desta forma, se faz necessário que essa temática seja incluída no currículo da formação de pedagogo, uma vez que estes necessitam do contato com esses estudos para dar suporte ao planejamento de atividades de Arte. Ver o desenho como potencialidade expressiva, como forma de aprendizado, pode ser um desafio para quem desconhece o grafismo infantil como processo de desenvolvimento, conhecer esse processo e suas fases auxiliará o professor a propor atividades adequadas ao estágio e da criança e que

contribuam para que essa criança prossiga nesse desenvolvimento. O desenho não deve ser proposto como preenchimento de tempo, ou atrelado apenas a datas comemorativas, é necessário oportunizar que as crianças experimentem diferentes materiais riscadores, como canetinha, lápis de cor, giz de cera e de quadro, carvão, e etc, com diversos suportes como papel, plástico, tecido, papelão. O desenho deve ser valorizado, deve ser retomado em rodas de conversa, em atividade de reconhecimentos de suas próprias produções. Deste modo, concluímos que o estudo sobre o desenho infantil é um importante aliado na prática docente na educação infantil.

REFERÊNCIAS

CASTELL. Cleusa Peralta. **Pela linha do tempo do desenho infantil**: Um caminho trans estético para o currículo integrado. Rio Grande: FURG, 2012.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1989.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** 6 ed. Campinas: Papyrus, 1991

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T., e FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999

IAVELBERG, R. **O desenho cultivado da criança**: prática e formação de professores. 2. ed, Porto Alegre: Zouk, 2008.

KELLOG, R. **Analisis de la expression plastica del preescolar**. 3 ed. Espanha: Cincel, 1995.

LOWENFELD, Viktor e BRITTAİN, Viktor. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LOWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

LUQUET, Georges Henri. **O desenho infantil**. Porto: Civilização, 1996.

MÈREDIEU, F. de. **O desenho infantil**. 14 ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 31.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

MOREIRA, A. A. A. **O Espaço do desenho**: a educação do educador. 13 ed. São Paulo: Loyola, 2009.

VYGOTSKI, Lev. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKI, Lev. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: África, 2009

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 9, 10, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 152, 153, 156, 157

Aprendizagem 9, 10, 11, 18, 21, 22, 23, 25, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 61, 95, 96, 97, 109, 110, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 132, 133, 135, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 184, 185, 190, 191, 192, 194, 198, 201, 202, 204, 206, 210, 214, 215, 217, 218, 224, 225, 232

Atendimento Remoto 10, 19, 21

Avaliação 9, 5, 15, 19, 31, 117, 120, 122, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 181, 192, 193, 194, 217, 219, 220, 221, 228, 229, 230, 231, 232, 240, 247

Avaliação Institucional 217, 219, 228, 229, 232

B

Berçário 65, 95, 96, 99, 100, 101, 102

Brincadeira 13, 21, 23, 26, 31, 32, 33, 34, 37, 99, 104

Brinquedoteca 11, 95, 96, 97, 99, 100, 101

C

Comportamento pessoal 11

Comportamento social 11, 12

Conselho 89, 127, 148, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 213

Convivência com o Semiárido 12, 206, 207, 208, 209, 211, 214

Currículo 11, 25, 26, 27, 61, 62, 83, 84, 85, 93, 104, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 150, 154, 162, 184, 186, 192, 212, 217, 223, 224, 226, 228, 229

D

Desenho Infantil 51, 52, 61, 62

Desenvolvimento Infantil 11, 12, 24, 37, 51, 95, 99

Desenvolvimento Integral 10, 19, 21, 40, 49, 104

Didática 9, 43, 50, 120, 130, 132, 133, 134, 135, 140, 142, 145, 153, 154, 201, 202, 225, 227

Dificuldades de aprendizagem 18, 41, 50, 120, 147, 152, 154, 157

Direitos Humanos 10, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 50, 122, 142, 150, 151

E

Educação 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 221, 223, 224, 225, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 243, 244, 245, 246, 247

Educação Ambiental 12, 123, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195

Educação Contextualizada 12, 206, 207, 211, 214

Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 37, 51, 52, 62, 64, 65, 66, 91, 93, 95, 96, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 117, 143, 150, 179, 180, 209

Escola 11, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 14, 15, 16, 20, 25, 27, 40, 43, 50, 52, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 82, 83, 84, 85, 89, 91, 93, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 135, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 178, 180, 183, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Espaço 1, 3, 7, 9, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 52, 53, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 65, 68, 78, 97, 99, 100, 108, 109, 116, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 142, 149, 159, 160, 161, 165, 169, 176, 179, 186, 211, 212, 215, 216, 227

F

Fisioterapia 12, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Formação de professores 51, 62, 150, 175, 184, 191, 194, 195, 205, 208, 246

G

Geografia 12, 184, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Gestão 9, 10, 12, 4, 19, 65, 84, 85, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 121, 132, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 199, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 223, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 244, 245

Gestão Democrática 12, 106, 109, 121, 161, 164, 165, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215

Gestão Escolar 9, 10, 19, 103, 104, 106, 108, 113, 114, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 169, 170, 171

H

História da Educação 63, 65, 93, 103, 175, 183

I

Inovação 122, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 169, 170, 220, 222, 227, 246

Instrumentos de Ensino 197, 199

Interações 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 23, 24, 26, 27, 30, 31, 37, 46, 98, 124, 163, 184

Interdisciplinaridade 9, 10, 12, 19, 21, 22, 25, 118, 125, 126, 128, 130, 132, 140, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 205, 225, 226, 247

M

Metodologia 23, 51, 62, 116, 134, 135, 139, 145, 170, 171, 174, 188, 197, 198, 203, 207, 219, 221, 224, 233, 238

Movimentos sociais 10, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 103

O

Organização escolar em ciclos 128

P

Paradigma 123, 158, 159, 161, 163, 164, 168, 170, 190, 213, 218, 221

Parque Infantil 11, 63, 65, 66, 67, 71, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93

Pedagógico 9, 11, 5, 19, 23, 24, 39, 41, 46, 48, 85, 97, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 141, 143, 160, 169, 175, 182, 188, 190, 208, 212, 213, 215, 216, 220, 223, 231, 232

Proposta Político-Pedagógica 12, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 216

Psicopedagogo 9, 11, 152, 153, 154, 155, 156, 157

R

Relações Sociais 11, 13, 14, 15, 46, 63, 93, 163, 171

S

Santos (SP) 63, 64

Sistema 12, 42, 43, 45, 64, 67, 69, 84, 102, 112, 118, 121, 123, 132, 146, 161, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 188, 218, 225, 226, 229, 231, 232, 237, 238

T

Trabalho Pedagógico 11, 19, 23, 116, 119, 128

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

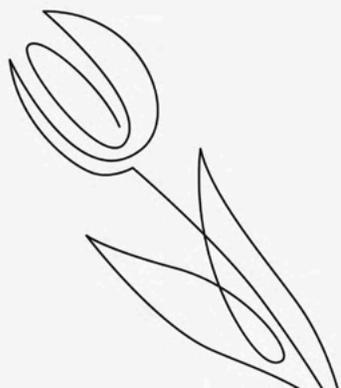
Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*

